

Abertura de fórum reúne 500 pessoas

Fórum Aquecimento Global: Ainda dá Tempo prossegue hoje, das 9h às 17h, com palestras e curtas-metragens

RODRIGO GUADAGNINI
rguad@pjournal.com.br

Apresentaram a abertura do fórum Aquecimento Global: Almeida da dá Tempo, promovido pela Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente). A palestra de abertura foi ministrada pelo deputado federal Antonio Carlos de Mendes Thame (PSDB), que usando de sua didática de professor universitário, explicou em linguagem compreensível para pessoas de várias etárias e graus de instrução variados, as complexas causas e consequências do aquecimento global.

Apresentação destacou impactos do aquecimento global

Thame se vale de ilustrações em slides e linguagem entredada por ilustrações e analogias, que sua vizum um tema "pesado". Os 160 adolescentes, alunos do Colégio Metropolitaniano, fixaram o olhar e os ouvidos durante todo o instante. Ouviram e viram Thame, explicar que o planeta está acometido por uma "febríola". Foi o termo que o palestrante encontrou para explicar as razões para tantas mudanças serem sentidas, com a elevação da temperatura média de 0,44°C, nos últimos 60 anos.

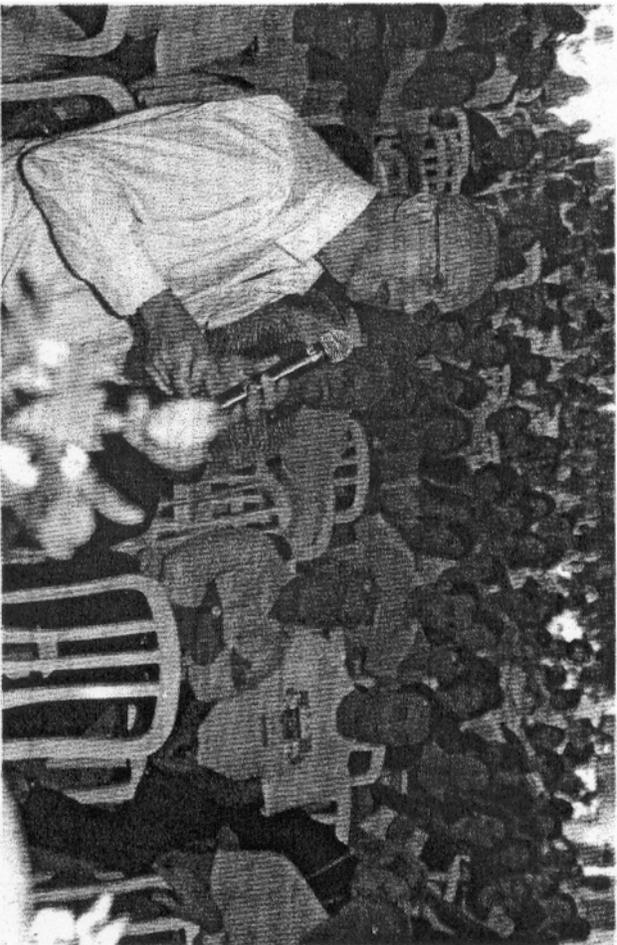
"A temperatura do corpo humano é de 36,5°C. Se subir para 37°C, esse meio grau representa uma febríola que incomoda muito", explicou. O palestrante também informou que essa elevação chegou a 2°C nos polos, provocando derretimento das geleiras e elevação do nível dos oceanos.

Para falar das alterações na cadeia alimentar, Thame usou o exemplo do primeiro caso de canibalismo entre os ursos polares, motivada pela escassez e distância de suas presas naturais, como as focas.

A palestra de Thame é um "passo" eficiente e conciso pela história da espécie humana e suas atividades nocivas ao ambiente.

Lembra que o primeiro hominídeo surgiu há 1 milhão de anos e, por outro lado, a primeira reunião para discutir de forma "sistemática e organizada" a questão ambiental, data de 1972.

Prova da insustentabilidade do padrão de vida dos últimos 50 anos, que surgiu a partir da primeira revolução industrial, com invenção do motor a vapor em 1780, e se intensificou com a segunda revolução industrial, iniciada pela descoberta da energia elétrica em 1850.



Marcelo Gamaral/JP

EVOLUÇÃO HUMANA

Deputado Thame durante a palestra que abriu o evento ontem de manhã no Engenho Central

"É preciso uma nova revolução, uma revolução ambiental, para pôr fim a Era Carbonária e dar início à Era da Sustentabilidade", defendeu, já ao final de sua apresentação. Antes disso, apresentou dados do mais recente relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas).

O panorama previsto é estarrecedor: elevação da temperatura em 4°C, nos próximos 100 anos, caso nada seja feito para reduzir as emissões. E se tudo aquilo que é defendido for feito e as emissões forem reduzidas em 50%, o "refresco" não será muito significativo: a temperatura subirá 1,8°C nesses mesmos 100 anos. Nos dois casos, as consequências seriam trágicas para a humanidade. No cenário mais pessimista, a humanidade corre sérios riscos; no

mais otimistas, o impacto seria o desaparecimento de várias cidades costeiras, com um saldo de um milhão de refugiados ambientais.

O fórum Aquecimento Global: Ainda dá Tempo, continua hoje, com palestras entre as 9h e 17h no Engenho Central. Além das palestras com especialistas, haverá exibição de curtas-metragens, a partir das 16h15.